

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS  
CURSO DE LETRAS-INGLÊS

SABRINA PONATH PERUZZO

CRENÇAS SOBRE O ENSINO DE INGLÊS E POMERANO COMO LÍNGUAS  
ESTRANGEIRAS NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DE JETIBÁ – ES

VITÓRIA

2014

SABRINA PONATH PERUZZO

CRENÇAS SOBRE O ENSINO DE INGLÊS E POMERANO COMO LÍNGUAS  
ESTRANGEIRAS NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DE JETIBÁ – ES

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de  
Línguas e Letras do Centro de Ciências  
Humanas e Naturais da Universidade  
Federal do Espírito Santo, como  
requisito parcial para obtenção do grau  
de Licenciatura em Letras-Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Kyria Finardi

VITÓRIA

2014

## **AGRADECIMENTOS**

Meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível:

À Deus, por possibilitar mais uma etapa concluída, pelo caminho por mim trilhado e as experiências vividas; por acreditar que nossa existência pressupõe outra infinitamente superior.

A minha professora orientadora, Profa. Dr. Kyria Finardi, dedicada que com sabedoria soube dirigir-me os passos e os pensamentos para o alcance de meus objetivos, sempre com uma simpatia contagiante.

Aos meus pais e irmã, que apoiaram e investiram para que eu chegasse até aqui. É por eles que quero evoluir. Também agradeço pelas minhas avós, Elvira e Lídia, que em oração sempre pediram pela minha proteção.

Ao professor e coordenador do curso, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade. A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica. Aos amigos e colegas, pelas histórias, pelos sorrisos, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar as crenças sobre o ensino de dois idiomas estrangeiros que competem entre si no município de Santa Maria de Jetibá – ES: O pomerano e a língua inglesa. Com esse objetivo o estudo analisou algumas das crenças relacionadas às línguas estrangeiras realizadas por estudantes do Ensino Médio do município e descreveu brevemente contextos históricos trazidos pela imigração no município e as oportunidades que ambos os idiomas recebem dentro dela, como previsto por políticas linguísticas e educacionais. A intenção deste trabalho é contrastar as crenças com a realidade legal dos idiomas estrangeiros nessa comunidade. Um questionário com 3 perguntas foi respondido por 44 alunos e os resultados obtidos por ambas as análises quantitativa e qualitativa do questionário sugerem que em geral os moradores dessa comunidade se identificam com a cultura pomerana, porém creem que a aprendizagem da língua inglesa tem mais importância no atual cenário internacional.

**Palavras-chave:** Crenças, Pomerano, Língua Inglesa, Políticas Linguísticas e Educacionais, Santa Maria de Jetibá.

## ABSTRACT

The objective of this study is to investigate the beliefs about the teaching of two Foreign Languages that compete between them in Santa Maria de Jetibá: The Pomeranian Language and the English Language. With this objective the study analyzed some of the beliefs related to Foreign Languages held by High School students from that city and described briefly historical contexts brought about by the immigration in the region and the opportunities that both Foreign Languages receive there as provided by Linguistic and Educational Policies. The intention of this paper is to contrast the beliefs with the legal reality of languages in this community. A survey with 3 questions was answered by 44 students and the results obtained by both the quantitative and qualitative analyses suggest that in general, residents of this community identify with the Pomeranian culture, but believe that learning the English language has more importance in the current international scenario.

**Key Words:** Beliefs, Pomeranian, English Language, Linguistic and Educational Policies, Santa Maria de Jetibá.

## **LISTA DE SIGLAS**

LE: Língua Estrangeira

LI: Língua Inglesa

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	8
2.1 CRENÇAS.....	8
2.2 ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	8
2.3 LÍNGUA INGLESA NA ATUALIDADE.....	9
2.4 IMPORTÂNCIA DOS DIALETOS NAS COMUNIDADES.....	10
2.5 O IDIOMA POMERANO.....	11
2.6 A HISTÓRIA DO POMERANO EM SANTA MARIA DE JETIBÁ.....	11
2.7 POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EDUCACIONAIS - LÍNGUAS MAJORITÁRIAS E MINORITÁRIAS.....	12
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	16
3.1 CONTEXTO.....	16
3.2 PARTICIPANTES.....	18
<b>4. ANÁLISE DE DADOS</b> .....	18
4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA.....	18
4.2 ANÁLISE QUALITATIVA.....	22
4.3 DISCUSSÃO.....	24
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	25
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	27
<b>7. APÊNDICES</b> .....	30

## 1. INTRODUÇÃO

Hoje, fala-se muito sobre línguas estrangeiras de grande destaque e desenvolvimento social, mas pouco se sabe sobre línguas minoritárias e o que sua história e tradição significam para as comunidades onde são usadas. O objetivo principal deste estudo é conhecer as crenças que podem existir dentro do município de Santa Maria de Jetibá, diante de dois idiomas que competem entre si como Línguas Adicionais<sup>1</sup>: a língua Inglesa e o idioma Pomerano. A motivação para estudar crenças é poder refletir sobre realidades a fim de nos tornarmos agentes ativos de nossa história.

Outro benefício em se analisar crenças é fazer com que o indivíduo, inserido dentro de seus costumes, possa refletir sobre eles já que, de acordo com Nicolaidis e Tilio (2013), os costumes trazem conformidade de pensamento sobre fatos comuns à sociedade, o que inclui a realidade escolar, inclusive no tocante às Línguas Estrangeiras, levando o indivíduo a ter, por vezes, ideias tendenciosas por não refletir sobre certas realidades.

O presente estudo também pretende analisar os espaços que os idiomas recebem dentro do município de Santa Maria de Jetibá concretizados através de políticas linguísticas e educacionais a fim de contrastar as crenças com a realidade legal do idioma estrangeiro nessa comunidade.

A escolha dessa comunidade se dá no fato da sua história, aonde imigrantes pomeranos vindos da região da Alemanha e Polônia, devastados pela Segunda Guerra Mundial, encontraram na região do município um local para poder recomeçar e criar suas raízes que, ainda hoje, tem forte importância junto as suas tradições das quais transformaram o município dando destaque não somente para sua cultura, como em seu desenvolvimento econômico. A provocação que pretendemos fazer diz respeito ao status de uma língua estrangeira tida como minoritária no Brasil e que é possivelmente reconhecida como majoritária na comunidade investigada. Pensamos ser este o caso do idioma pomerano em Santa Maria de Jetibá.

---

<sup>1</sup> Língua Adicional: Língua acrescentada ao repertório a quem se ocupa dela. ALVES et al., 2011, p. 3

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 CRENÇAS**

Uma comunidade habitada pelo homem é formada por suas crenças. Pajares (1993, apud FINARDI; PIMENTEL, 2013, p.240) explica que “crenças são criadas através de um processo de enculturação onde tudo que aprendemos incidentalmente durante a vida, além dos elementos culturais (...) presentes no mundo interagem formando nosso sistema de crenças”. Crenças estão ligadas às características tradicionais.

Tradição<sup>2</sup> “é a transmissão de costumes, comportamentos, memórias, rumores, crenças, lendas, para pessoas de uma comunidade, sendo que os elementos transmitidos passam a fazer parte da cultura”. Se as crenças de um povo estão ligadas às suas tradições, porque não incluir dentre estes itens, o idioma falado dentro da comunidade?

O idioma falado pode ser entendido como o maior representante de um país, região ou comunidade. Através dele é possível captar aspectos típicos de uma determinada comunidade até mesmo em uma primeira impressão. Esta ideia traz um questionamento: estuda-los então, seria conhecer mais sobre a região onde é falado? Acreditamos que sim, bem como acreditamos que refletir sobre seu uso é refletir sobre a tradição e os costumes de um dado coletivo, que como sinalizamos no início deste trabalho, é essencial para desenvolver a agência humana.

### **2.2 ENSINO DE LINGUA ESTRANGEIRA**

O aprendizado de Língua Estrangeira (LE) começou com o início da civilização humana, ou, segundo a Bíblia, desde o advento da Torre de Babel. Pedreiro (2013) explica que na antiguidade a necessidade de comunicação de povos falantes de diferentes línguas era motivada pelo desejo de comercializar produtos e também pelo desejo de conquistar povos, levando um povo a

---

<sup>2</sup> <http://www.significados.com.br/tradicao/>, acessado em 12 de Dez 2013.



aprender a língua do outro. Hoje ainda podemos dizer que um dos motivos para o ensino e aprendizagem (doravante ensinagem) de LE esteja relacionado a objetivos práticos, como o aperfeiçoamento profissional. Mas conhecer ou aprender uma LE vai além do mero aperfeiçoamento profissional. Segundo o site da União Europeia<sup>3</sup>: “O conhecimento de uma língua pode ajudar a revelar a cultura e a sociedade de outros países”. Dentro da escola, o ensino de LE está garantido através de documentos legais. Dentre eles, vale citar o que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). De acordo com os PCNs (1998, p. 27):

[...] ao ensinar uma língua estrangeira, é essencial uma compreensão teórica do que é a linguagem, tanto do ponto de vista dos conhecimentos necessários para usá-la quanto em relação ao uso que fazem desses conhecimentos para construir significados no mundo social. (BRASIL, 1998, p. 27)

Podemos então dizer que estudar LEs é muito mais do que aprender apenas regras gramaticais ou conquistar apenas um objetivo, como o aperfeiçoamento profissional. Mesmo para aqueles que tenham apenas um objetivo no aprendizado da LE, o conhecimento de novas culturas, costumes e crenças, são vantagens adicionais adquiridas por consequência. Não há como separar a língua da cultura ao se aprender uma LE. Do mesmo modo em que os PCNs afirmam ao dizer que “todo encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve: pela instituição, pela cultura e pela história”, neste caso, interagir com uma LE diferente da língua materna, é entrar em contato com um novo mundo onde suas marcas serão percebidas através das diferentes maneiras de ser e viver, das quais não se separam o idioma dessas marcas nos momentos de interação e aprendizagem.

### **2.3 LÍNGUA INGLESA NA ATUALIDADE**

Com mais de 400 milhões de pessoas que fazem uso do inglês como primeira língua (L1) e 600 milhões de pessoas como segunda língua ou língua estrangeira (L2), já ultrapassando o número de anglo-falantes, a Língua Inglesa

---

<sup>3</sup> “Como Aprender Inglês” - [http://ec.europa.eu/languages/documents/publications/learn\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/languages/documents/publications/learn_pt.pdf) acessado em 14 de Dez. 2013

(LI) está em destaque no mundo hoje e tem sido vista por muitos como uma Língua Internacional (por exemplo, FINARDI; PREBIANCA; MOMM, 2013).

De acordo com o site Schütz e Kanomata<sup>4</sup>, no texto “*O Inglês como Língua Internacional*”, mais de 70 países tem a LI como língua oficial e uma em cada seis pessoas fala Inglês no mundo todo e que, das publicações científicas, da comunicação por escrito internacional, do armazenamento mundial computacional e da rede de Internet, quase 90% do seu conteúdo encontra-se em inglês.

Diante de tais estatísticas, forçoso é reconhecer que um país como o Brasil, com possibilidades de desenvolvimento, intenção de crescimento e destaque internacional, não pode negar ao cidadão a possibilidade de aprendizado de LI por meio de políticas linguísticas e educacionais. Podemos dizer que a LI serve como uma moeda de troca, tanto para brasileiros entenderem o que se passa no mundo, quanto para o mundo passar a nos reconhecer como um país participante, de forte desenvolvimento, economia e cultura.

## **2.4 A IMPORTÂNCIA DOS DIALETOS NAS COMUNIDADES**

Muito já se falou da importância que os dialetos têm em suas comunidades, mas poucos sabem o que a extinção deles pode acarretar. Os dialetos estão cercados de vários outros fatores que vão além da sua variação linguística. Sua cultura, suas crenças e seus costumes lhes deram origem de tal sorte que no caso de algum dia o dialeto se perder é como se aquela história, aquele lugar e aquelas pessoas nunca tivessem existido antes. Manter o dialeto vivo é o mesmo que preservar a identidade e história de uma comunidade, pois um povo sem história não tem pelo o que lutar. Como aponta Felin (2006, p. 4):

Assim é possível entender que as formas dialetais são um fato positivo para a manutenção dos nossos costumes, são a expressão da cultura de um povo. E também podemos concluir que cada

---

<sup>4</sup> <http://www.sk.com.br/sk-ingl.html>, acessado em 19 de Dez. 2013

sociedade possui seus valores, seus hábitos, seus modos de vida, sua própria história.

## **2.5O IDIOMA POMERANO**

O Idioma Pomerano vem da antiga Pomerânia, que se situava entre o que é hoje, a Alemanha e a Polônia. Em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial, a Pomerânia é dividida e suas duas partes foram anexadas à Polônia e ao Estado Macklenburgo, na Alemanha. O povo pomerano que lá habitava foi expulso pelo Exército Vermelho, e até 1950, a Pomerânia já estava completamente extinta do mapa.

No final da década de 1850, foi dado início à imigração dos primeiros Pomeranos para o Brasil. Em 1859, chegam os primeiros Pomeranos no Espírito Santo. Segundo Tressmann (1998), o número estimado de pomeranos ainda hoje no Espírito Santo gira em torno de 120 mil e que no Brasil possa ultrapassar 300 mil indivíduos. Também, segundo Tressmann (1988, apud GRANZOW, 1975, p.3):

A língua pomerana é falada no Brasil pelos descendentes de pomeranos em comunidades no Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A maioria dos falantes é bilíngue em Pomerano e Português. Na Alemanha, o Pomerano é praticamente desconhecido, sendo falado somente no Brasil e nos Estados Unidos.

## **2.6A HISTÓRIA DO POMERANO EM SANTA MARIA DE JETIBÁ**

Santa Maria de Jetibá foi fundada em 1856. Ainda pertencente à Colônia de Santa Leopoldina, hoje conhecida somente pelo nome de Santa Leopoldina, começou a receber seus primeiros imigrantes vindo da região da Suíça que se instalaram nas margens do rio Santa Maria da Vitória. No ano seguinte, mais de 200 imigrantes chegaram à região, vindos da região da Alemanha e Luxemburgo. Em 1873, os Pomeranos começam a imigrar para a Colônia. Em menos de um mês mais de 700 Pomeranos, todos luteranos, já estavam

instalados na região. Em 1878 a população da Colônia de Santa Leopoldina já contava com mais de 7000 habitantes.

O município de Santa Leopoldina merece destaque devido à história desde a chegada dos imigrantes até os dias de hoje. Segundo dados do IBGE<sup>5</sup>, admite-se que Santa Leopoldina, na época, foi o polo irradiador de toda imigração que a região recebeu, tendo vazão para, onde hoje são os municípios de Santa Teresa, Ibirajuba e também em seu próprio município, Santa Leopoldina.

Somente na década seguinte se deu o início à ocupação das terras de Santa Maria de Jetibá. Nessa segunda fase, os imigrantes se instalaram no município, que ainda na época fazia parte de Santa Leopoldina, e lá começaram a transformar a região de acordo com suas origens. Como a maioria dos que migraram eram pomeranos, os seus costumes foram os que prevaleceram socialmente e religiosamente.

Segundo o Portal Online da Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá<sup>6</sup>, “as principais famílias que se instalaram na região, foram: Klens, Henke, Berger, Foesch, Boldt, Hackbart, Bausen, Kosanke, Ruge, Siebert, Holz, Kruger e Seick”. Santa Maria de Jetibá foi legalmente conhecida como município em 6 de maio de 1988. O então prefeito de Santa Leopoldina, Helmar Potratz, naquela época, ouvindo aos pedidos dos eleitores, possibilitou sua emancipação. A partir do próximo ponto, iremos conhecer de que forma ambos os idiomas são garantidos através das políticas linguísticas e educacionais.

## **2.7 POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E EDUCACIONAIS – LÍNGUAS MAJORITÁRIAS E MINORITÁRIAS**

Dentro das políticas linguísticas e educacionais brasileiras existem documentos que garantem a utilização de línguas majoritárias e minoritárias nos currículos escolares. Destacamos dados importantes dentro de tais

---

<sup>5</sup> <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/espiritosanto/santamariadejetiba.pdf> acessado em 6 de Jan. 2014

<sup>6</sup> <http://www.pmsmj.es.gov.br/pg/24517/o-municipio-historia/> acessado em 6 de Jan. 2014

documentos para ambos os casos, fazendo uma breve análise. De acordo com Lagares (2013 apud RAJAGOPALAN, 2013, p. 184) o ensino de LEs é:

[...] claramente uma questão política [...], pois aspectos metodológicos que incidem diretamente na abordagem das línguas dentro de sala de aula decorrem das decisões tomadas em outros lugares, como Secretarias (ou Fundações) e Ministérios de Educação. A própria decisão sobre as LEs que integram o currículo escolar é consequência de debates sociais e medidas legislativas que surgem em contextos geopolíticos e econômicos concretos. (LAGARES apud RAJAGOPALAN, 2013, p.184)

As línguas majoritárias, nesta pesquisa representada pela Língua Inglesa, são mencionadas dentro do documento conhecido por Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Esse documento sugere conexões que vão além do ensino da gramática e da capacitação comunicativa para o ensino de LEs. Um dos objetivos propostos é levar para dentro da sala de aula o contato do aluno com novas culturas, trazendo para ele situações de reconstrução em comparação com sua própria cultura e linguagem. Nos PCNs destinados para o Ensino Médio, temos:

[...] integradas à área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, as Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado. (BRASIL, 2000, p.25)

Dentro das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCN), temos como objetivo no Ensino de LEs:

[...] retomar a reflexão sobre a função educacional do ensino de Línguas Estrangeiras no ensino médio e ressaltar a importância dessas; reafirmar a relevância da noção de cidadania e discutir a prática dessa noção no ensino de Línguas Estrangeiras; discutir o problema da exclusão no ensino em face de valores “globalizantes” e o sentimento de inclusão frequentemente aliado ao conhecimento de Línguas Estrangeiras; introduzir as teorias sobre a linguagem e as novas tecnologias (letramentos, multiletramentos, multimodalidade, hipertexto) e dar sugestões sobre a prática do ensino de Línguas Estrangeiras por meio dessas (BRASIL, 2006, p.87).

Além disso, as OCNs trazem a leitura, a escrita e a comunicação oral como habilidades a serem desenvolvidas enquanto o foco das PCNs parece

ser principalmente a habilidade leitura. Vemos, nesse sentido, um avanço das OCNs em relação às PCNs.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 2010 traz no parágrafo quinto do 26º artigo que “na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição” (BRASIL, 2010, p 24.). Sendo assim, se for do interesse da comunidade, a escolha de uma língua estrangeira, ainda que ela seja minoritária em outras comunidades, poderá se dar.

Segundo Altenhofen (2013, p. 95), “a designação de língua minoritária surge como contraponto do que é *majoritário* e sugere um dualismo entre uma língua “geral” e “comum”“. Sendo assim, de acordo com a política linguística vigente no Brasil, a escolha da língua estrangeira se dará de acordo com a necessidade de uma comunidade, mesmo ela sendo minoritária.

No Brasil, os primeiros movimentos a favor das Línguas Minoritárias tiveram início em 2006, com o Seminário de Criação do Livro de Registros das Línguas, que foi motivado por falantes do dialeto *talian* e mais outros falantes de seis línguas brasileiras de origem indígena, para que suas línguas, então, se tornassem patrimônio cultural imaterial do Brasil.

Logo após a iniciativa, foi criado o Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística (GTDL) que era responsável por criar propostas de acordo com as questões levantadas dentro do Seminário encaminhando logo depois, para Audiência Pública da Diversidade Linguística do Brasil, que aconteceu em Brasília no ano de 2009.

Em 2010, é instituído o Inventário Nacional da Diversidade Linguística. Foram então subdivididas as línguas minoritárias em seis grupos: línguas indígenas, variedades dialetais da língua portuguesa, línguas de imigração, línguas de comunidades afro-brasileiras, línguas brasileiras de sinais e línguas crioulas. O idioma Pomerano está incluído no grupo das línguas de imigração.

A Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá em favor do desenvolvimento e manutenção do idioma pomerano, criou, em parceria com quatro prefeituras de outros municípios do Estado, a política de língua

minoritária conhecida como Programa de Educação Escolar Pomerana (PROEPO) em 2005.

Esse programa também é desenvolvido em outros municípios do Espírito Santo com presença cultural pomerana, como em Domingos Martins, Laranja da Terra, Pancas e Vila Pavão. O objetivo geral da PROEPO, segundo Tressmann (2009, p.10), “é desenvolver, nas escolas públicas, um projeto pedagógico que valorize e fortaleça a cultura pomerana e a língua oral e escrita”.

É importante destacar que na zona urbana do município a língua que predomina na comunicação, tanto oral como escrita, é o português. Este programa então vem a beneficiar escolas e estudantes da zona rural, dos quais muitos possuem o pomerano como língua materna e não conseguem se comunicar e aprender com a mesma eficácia, tendo aulas restritamente em português e também, inserir este indivíduo no âmbito social. Hoje, em escolas da zona rural, mais de 600 alunos matriculados na Educação Infantil e mais de mil no Ensino Fundamental recebem esta implementação em seus currículos.

O programa funciona da seguinte forma: tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental podem existir dois tipos de situações; dentro da sala de aula haverá um professor fluente na língua pomerana ou, se o professor não for fluente, haverá uma pessoa capacitada acompanhando-o durante a aula. Uma aula por semana é destinada ao projeto contemplando o idioma em diversas áreas do conhecimento.

Os professores falantes do pomerano recebem formação continuada através do projeto onde desenvolvem estudos gramaticais do idioma juntamente com o livro didático disponibilizado na língua pomerana, produções de texto, planejamento de aula com outros professores, oficinas de arte e cultura pomerana, dentre outros.

Através desse projeto, várias conquistas significativas foram alcançadas. Os alunos se mostraram mais participativos e empolgados com a iniciativa, aumentando sua autoestima. Os pais dos alunos também passaram a acompanhar mais de perto a vida escolar dos seus filhos. Além do desempenho dos alunos em sala de aula ter tido melhorias e criado a possibilidade de conhecimento em ambos os idiomas, outras oportunidades

foram conquistadas, através da criação do livro-texto *Upm Land*<sup>7</sup> com histórias de autores pomeranos que escrevem nesse idioma, assim como a criação do *Dicionário Enciclopédico Pomerano*<sup>8</sup>.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo refletir sobre as crenças de estudantes de uma comunidade com grande imigração pomerana sobre o ensino de dois idiomas estrangeiros que competem entre si: o Inglês e o Pomerano. Para tanto, o estudo utiliza uma metodologia de cunho híbrido (DORNYEI, 2007) analisando dados qualitativos e quantitativos. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário (Apêndice 1) com três perguntas, sendo que duas serão analisadas de forma qualitativa e uma de forma quantitativa.

O questionário foi aplicado a 44 alunos com faixa etária entre dezesseis a dezenove anos de idade, estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Graça Aranha”, situada no município de Santa Maria de Jetibá – ES no período de novembro de 2013.

#### 3.1 CONTEXTO

Dados retirados do portal online da Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá<sup>9</sup> apontam que o município:

- Está localizado a 80 quilômetros de onde se situa a Capital do estado, Vitória;
- Possui altitude de 706 metros ao nível do mar;
- Tem população que gira em torno de 35 mil habitantes, sendo que cerca de 75% vivem na zona rural;
- Hoje, é um dos núcleos mais populosos do povo pomerano no mundo;

---

<sup>7</sup> TRESSMANN, I; *Upm Land – Na Roça*. Livro-texto. 1. ed. Vitória: Gráfica e Encadernadora Sodré, 2006b. v. 1. 118 p.

<sup>8</sup> TRESSMANN, I; *Dicionário Enciclopédico Pomerano-Português*. 1. ed. Vitória: Gráfica e Encadernadora Sodré, 2006. v. 1. ISBN 85-88909-49-9. 563p.

<sup>9</sup> <http://www.pmsmj.es.gov.br/pg/24517/o-municipio-historia/> acessado em 6 de Jan. 2014



- Teve o idioma Pomerano co-oficializado através da Lei Municipal nº 1136/2009;
- Tem sua economia ligada diretamente á agricultura;
- Possui a melhor estrutura agrária do Estado e está entre as melhores do Brasil;
- É o maior polo avícola do Estado e o segundo produtor de ovos do país;
- Representa uma produção de 40% de hortigranjeiros que é consumida na grande Vitória, além de alcançar mercados de outros Estados vizinhos;
- Apresenta produção aproximada de 90 mil sacas de café ao ano, tornando-se destaque também na cafeicultura;
- Possui mercado significativo de importação e exportação;
- Em 2008<sup>10</sup>, foi o maior produtor e exportador de gengibre do Brasil.

Importante notar que dentro de um Município com tantos aspectos de destaque não só cultural como econômico, há espaço para ambos os idiomas serem desenvolvidos e, sendo assim, esta pesquisa pretende refletir de que forma as políticas linguísticas e educacionais se relacionam em prol do seu desenvolvimento.

Como pontos principais desta pesquisa, percebemos que há espaço para oferecer tanto o idioma inglês, dentro do espaço econômico até mesmo para ampliar os seus horizontes dentro do município; como o pomerano, possibilitando a preservação da cultura em que está inserida e que lhe trouxe o status de hoje. Sugerimos, diante do exposto, que ambas as línguas devem ser ensinadas como língua estrangeira nessa comunidade, uma pela relevância na formação do capital social, conforme preconizam Finardi, Prebianca e Momm (2013); e a outra pela questão cultural.

---

<sup>10</sup> <http://www.agrocapixaba.com.br/estado-e-o-maior-produtor-e-exportador-de-gengibre-do-brasil/> acessado em 7 de Jan. 2014

### **3.2 PARTICIPANTES**

Quarenta e quatro participantes voluntários responderam ao questionário, estando eles compreendidos na faixa etária de 16 a 19 anos, estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Graça Aranha, situado na zona urbana, centro de Santa Maria de Jetibá, no período de Novembro de 2013. O questionário procura avaliar as crenças sobre o ensino e aprendizagem de LEs nessa comunidade, considerando os papéis dos idiomas Pomerano e Inglês como foco desta pesquisa, tendo em vista que os participantes avaliados estão em ano de vestibular e que vivem na zona urbana sem deixar de estarem inseridos na cultura pomerana.

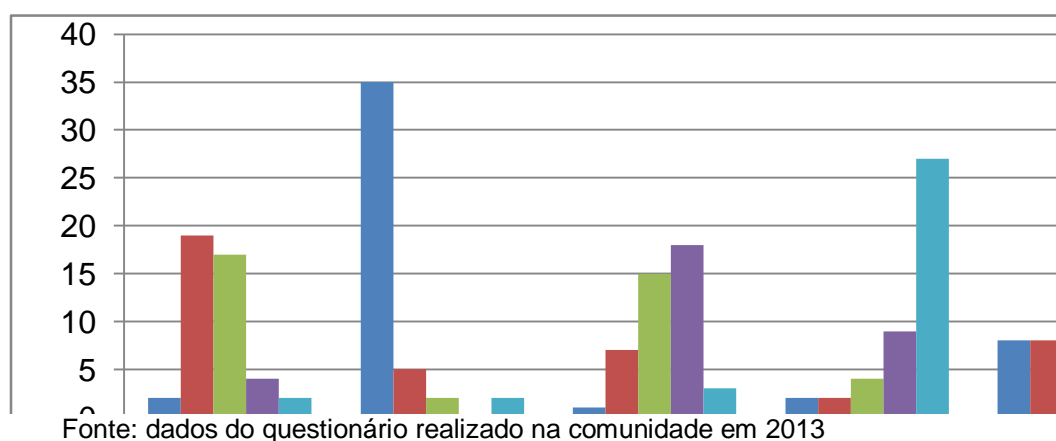
## **4. ANÁLISE DE DADOS**

### **4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA**

A primeira pergunta do questionário aplicado é: Qual idioma estrangeiro você gostaria ou acha que deveria aprender? Numere de 1 a 5, sendo que 1 tem maior importância e 5, menos importância (Apêndice 1). Nela, se busca saber do estudante qual Idioma Estrangeiro ele gostaria ou acha que deveria aprender, demonstrando qual é o grau de importância que diversas LEs têm para eles, dentre as que foram dadas como opção: Espanhol, Inglês, Francês, Chinês e Pomerano.

No gráfico 1, as cores na lateral direita representam a importância de 1 a 5 dada a cada idioma segundo a opinião do estudante. Abaixo, estão os idiomas dados como opção de resposta e os números na lateral esquerda que vão de 0 a 40, representando a quantidade de respostas obtidas para cada opção e grau de importância.

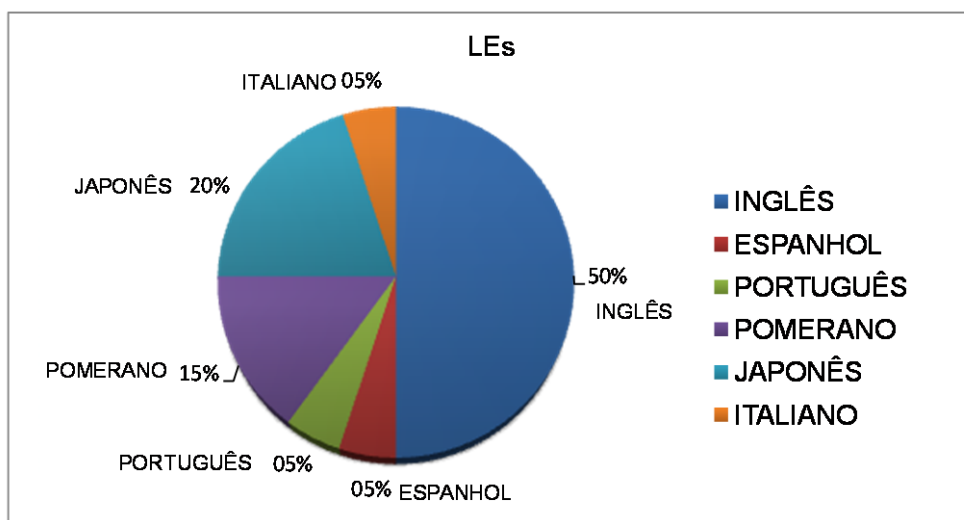
Gráfico 1



Quarenta e quatro participantes responderam o questionário e analisando o gráfico 1, percebemos uma grande preferência dos estudantes pela Língua Inglesa, onde 35 dos 44 participantes responderam como importância de grau 1 e apenas dois participantes responderam como a menor importância. O idioma que recebeu mais votos como menor importância foi o Chinês, com 27 votos. Já o idioma Pomerano teve sua maior quantidade de votos na menor importância, com 13 votos. A sua maior importância foi apontada por 8 votos. A análise quantitativa dos dados da resposta 1 do questionário, sugere, portanto, que o idioma percebido como sendo o mais importante é o Inglês, seguido do Espanhol, Francês, Pomerano e Chinês.

A segunda pergunta do questionário era: Caso pudesse escolher apenas um idioma estrangeiro, qual seria? Por quê? Ela tinha como objetivo conhecer a preferência de LE dos participantes desta pesquisa. Nesta pergunta, os participantes tiveram a liberdade de escolher qualquer idioma, não se limitando a lista de idiomas da primeira pergunta. Através do gráfico 2, encontramos as LEs que foram citadas pelos voluntários dentre as respostas e os números representados pela porcentagem de participantes que escolheram cada LE.

Gráfico 2



Fonte: dados do questionário realizado na comunidade em 2013

No gráfico 2, observamos que as LEs citadas pelos participantes são a Língua Inglesa, Espanhola, Portuguesa, Pomerana, Japonesa e Italiana, sendo que a Língua Inglesa teve a maior preferência com 50% dos votos, seguido do Japonês com 20% de votos e do Pomerano que ficou apenas em 3º lugar com 15% de votos. O Italiano, o Português e o Espanhol ficaram entre os três últimos com apenas um voto para cada. Segundo a justificativa dos participantes pela escolha do Japonês como LE para aprendizagem, tendo esta alcançada 2º lugar na preferência dos votos, gira em torno da crença que este idioma (por exemplo, P17), assim como o inglês, é uma das mais faladas.

Talvez para uma explicação cabível pelo Pomerano ter alcançado apenas o terceiro lugar de votos podemos sugerir, dentro de várias hipóteses que, talvez alguns dos alunos já "saibam" Pomerano, em certo sentido. Talvez a compreendam mais do que falam, mas talvez eles sintam que não precisam "aprender" essa língua na escola. Pomerano e Português são as únicas línguas faladas localmente, então talvez por este motivo o Pomerano tenha recebido poucos votos - por causa da necessidade de comunicação local. Talvez possamos sugerir que as escolhas das LEs estejam voltadas para uma visão de inserção global, e não local, do participante e por isso o pomerano tenha alcançado apenas a 3º posição nas preferências.

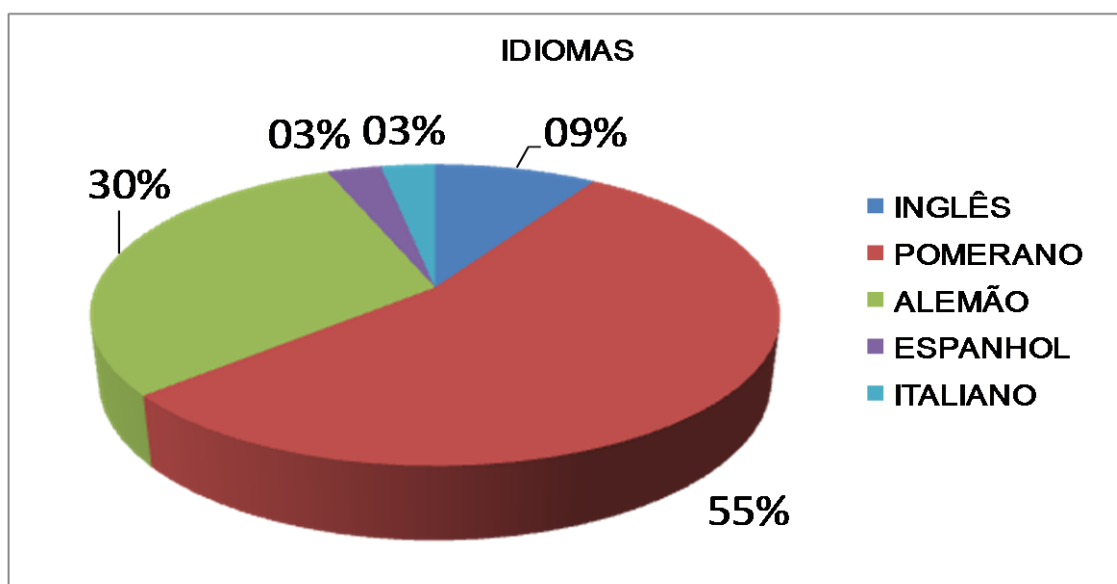
A terceira e última pergunta do questionário era se na família do participante se falava outro idioma e no caso afirmativo, qual era. O objetivo dessa pergunta era verificar a importância da presença de outras línguas estrangeiras na cultura e família dessa comunidade. No gráfico 3 estão representadas em porcentagem as respostas afirmativas e negativas e no gráfico 4, apresentam-se os idiomas assinalados pelos que obtiveram respostas afirmativas para a primeira pergunta.

Gráfico 3



Fonte: dados do questionário realizado na comunidade em 2013

Gráfico 4



Fonte: dados do questionário realizado na comunidade em 2013

No Gráfico 3 vemos que 50% dos participantes responderam não possuir outro idioma dentro da família e a outra metade deram resposta afirmativa. Dentro das respostas afirmativas, contabilizamos no gráfico 4, o total de 55% dos votos para o Idioma Pomerano e, em segundo lugar, com 30% dos votos para o Idioma Alemão. Visto que, para leigos é comum ouvir comparações entre o Pomerano e o Alemão serem uma mesma língua e uma mesma história, vale a pena frisar que ambas se distinguem completamente uma da outra não só em questões linguísticas como em questões culturais e históricas.

#### 4.2 ANÁLISE QUALITATIVA

Com o intuito de refinar a análise, partimos para a análise qualitativa dos dados. Inicialmente podemos dividir os dados em dois grandes grupos que tenham como característica principal ter ou não presença do Idioma Pomerano na família. Logo após, dentro de cada grupo, faremos o reconhecimento das LEs por eles escolhidas seguida de sua análise.

Iniciaremos analisando o grupo que há presença do Idioma Pomerano nas famílias. Nele, foram encontrados 18 dos 44 questionários com esta característica específica. Dentro dele será então, inserida três categorias que os dividirão de acordo com sua escolha de LE, sendo elas, o Inglês, Pomerano e Outros Idiomas.

Para a Língua Inglesa, foram observados 13 participantes que fizeram o idioma a sua escolha. São estes: P8, P11, P12, P16, P22, P24, P25, P26, P31, P33, P38, P40 e P41 (para lista completa de transcrições ver Apêndice 2). Neste grupo, foram analisadas uma similaridade de respostas que abordaram como justificativas o uso da Língua Inglesa para a inserção do aluno em novas culturas, a sua integração num mundo globalizado e do seu aperfeiçoamento profissional.

Podemos ver na justificativa do P41 que para a sua inserção em novas culturas, a LI tem importância, pois, em suas palavras, *“para viajar para outro país poderei me comunicar, pois é uma língua global”*. No questionário P33, podemos observar que para o participante a importância da aprendizagem da LI está relacionada à sua integração no mundo globalizado, onde ele justifica

sendo este idioma uma *“língua universal”*. Esta foi a justificativa que foi mencionada mais vezes, como por exemplo, nos questionários P8, P11, P12, P16, P22, P24, P25, P26 e P31.

Seguindo, encontramos como exemplo de justificativa da aprendizagem da LI para aperfeiçoamento profissional, o questionário P38, onde diz que “hoje em dia no mercado de trabalho o domínio desse idioma é essencial”.

Para o Idioma Pomerano, foram observados apenas dois questionários (P10 e P27) que fizeram do idioma sua opção. Neste grupo, foi encontrada uma divergência de casos, onde o P27 justifica sua escolha simplesmente por não saber falar o Idioma Pomerano, mas que em sua família há presença do idioma, e, P10, que justifica sua escolha, porque *“na região é o que se mais pede para ter um emprego”*.

É possível observar então uma relação direta desses participantes com o município na escolha do Pomerano, como por exemplo, em relação ao mercado de trabalho da região, onde em muitos comércios, ainda hoje, é requisitado fluência na Língua Pomerana para que seja contratado. Esta exigência é feita por conta da demanda de clientes que vem da zona rural que, em muitos casos, só falam o Idioma Pomerano. Não podemos afirmar, mas podemos sugerir que este possa ser o grupo que esteja buscando sua inserção na sociedade dentro da região em que moram através da língua, mesmo que seus casos sejam distintos. Na categoria Outros Idiomas, observamos os questionários P9, P23 e P39. Neles foram citados os Idiomas Português, Italiano e Japonês.

Partimos então para a análise do segundo grupo, do qual não há presença do Idioma Pomerano na família. Nele, foram encontrados 26 dos 44 questionários com esta característica. Sua análise será feita do mesmo modo onde dentro dele existem três categorias da escolha das LEs, sendo elas novamente, o Inglês, Pomerano e Outros Idiomas.

Para a Língua Inglesa, 21 questionários foram analisados (P1, P2, P3, P4, P5, P7, P13, P15, P18, P19, P20, P21, P29, P30, P32, P34, P35, P36, P37, P42 e P44) e novamente foram encontrados em suas justificativas para aprendizagem do idioma a inserção cultural, a integração no mundo globalizado e o aperfeiçoamento profissional. Por exemplo, P32 justificou sua escolha dizendo que *“com o inglês é possível viajar, tem várias opções de*

*emprego que se precisa saber esse idioma*”, dentro destes aspectos, resumidamente encontramos, quando é mencionada pelo participante a possibilidade de fazer viagens, a inserção cultural e a integração global através da LE. Ele também fala sobre o aperfeiçoamento profissional, ao mencionar no final de sua fala sobre opções de emprego que tem como requisito a Língua Inglesa.

Para inserção cultural observamos a justificativa do Participante 18. Para a integração global obtivemos a maior quantidade de justificativas com os questionários P1, P2, P3, P4, P5, P7, P13, P19, P20, P21, P29, P34, P35, P36, P37, P42 e P44 e como aperfeiçoamento profissional, o questionários P15.

Para o Idioma Pomerano foi observado apenas o questionário do Participante 28. Ele justifica sua escolha pelo Pomerano por esta ser *“a língua que predomina na cidade”*. Vale ressaltar que este participante não possui este idioma em sua família, o que talvez possamos sugerir que ele esteja buscando sua inserção na sociedade dentro desta região através da língua, tendo em vista a sua justificativa. Para a categoria Outros Idiomas, foram observados os questionários P6, P14, P17 e P43. Neles foram mencionados outros idiomas como o Espanhol e o Japonês.

### **4.3 DISCUSSÃO**

Os dados do gráfico 4 que demonstram que mais de um quarto dos alunos entrevistados têm Pomerano na família, apontam para uma prevalência significativa do pomerano nessa comunidade e merece reflexão em vista dos resultados obtidos nas perguntas 1 e 2 do questionário uma vez que a proporção de pessoas que acha que o pomerano deveria ser estudado como LE não corresponde à proporção de famílias que tem esse idioma como segunda língua. Disso decorrem duas hipóteses de modo que podem responder a cerca de suas crenças: os participantes não vem o pomerano como uma língua estrangeira ou não acreditam que seu estudo seja importante; o inverso em relação ao estudo do inglês.

Por outro lado, vemos que há possibilidade para o ensino do pomerano, mesmo com a pequena quantidade de votos e como sugestão para projetos



futuros, talvez a criação de um curso de pomerano desvinculado do currículo obrigatório seja uma boa proposta para atender os 15% dos participantes que se mostraram interessados na aprendizagem da Língua Pomerana, assim como o PROEPO, em que encontrou a necessidade da inserção do pomerano nas escolas da zona rural.

Com base no resultado da coleta de dados, oferecer o ensino do idioma dentro da escola da zona urbana poderia não alcançar o interesse de uma quantidade suficiente de alunos para inseri-lo em seu currículo ou a obrigação de sua aprendizagem poderia gerar discórdias, mas mesmo diante estes fatos, seria interessante manter suas possibilidades de inserção como forma de manutenção cultural.

É importante frisar que para ambos os idiomas o interesse do seu ensino vai além da fluência, incluindo a inserção do aluno em novas culturas e sua integração num mundo globalizado. A inserção de qualquer LE dentro das instituições teria que vir a partir do interesse da comunidade em que se relaciona juntamente com as possibilidades da instituição e através das políticas educacionais e linguísticas que as garantem por lei.

## **5. CONCLUSÃO**

O objetivo desta pesquisa foi analisar as crenças sobre o ensino e aprendizagem de dois idiomas estrangeiros dentro do município de Santa Maria de Jetibá. Para tanto o estudo analisou respostas de 44 alunos dessa comunidade a um questionário.

A análise das respostas do questionário sugere que os participantes que escolheram a Língua Inglesa podem ter como objetivo a sua inserção na sociedade, mas esta inserção está além dos limites do município, e os que escolheram o Pomerano como opção, podem estar fazendo planos para eles mesmos dentro da região e da sua inserção na sociedade fazendo como ponte o uso e aprendizagem da Língua Pomerana, o que de fato é importante, pois pode significar que ambos os idiomas podem ter espaço dentro a comunidade e seus habitantes para serem desenvolvidas, tanto para a manutenção da sua cultura pomerana, como seu desenvolvimento trazendo novos horizontes para

sua região e seus habitantes através da Língua Inglesa. Esperamos que este estudo possa motivar e trazer novas pesquisas e a implementação de ambos os idiomas – Inglês e Pomerano – dentro do município da maneira que melhor atenda o público de cada um.

## 6. REFERÊNCIAS

ALVES, A; BAUMGRATZ, T. A; LAZAROTTO, C.A; SCHMITT, L. M. C; *Língua Adicional e Letramento: Repensando Aprendizagens em Língua Inglesa a partir do Gênero Textual*. In: Estudos Linguísticos e Literários: Saberes e Expressões Globais. Foz do Iguaçu, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Ciências humanas e suas tecnologias In: *Orientações curriculares para o ensino médio*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394/96. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> acesso em 7 de Jan. 2014.

COMO APRENDER LÍNGUAS. In: UNIÃO EUROPEIA. Disponível em: <[http://ec.europa.eu/languages/documents/publications/learn\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/languages/documents/publications/learn_pt.pdf)> Acesso em 14 de Dez. 2013

DORNYEI, Z. *Research methods in applied linguistics: Quantitative, qualitative and mixed methodologies*. Oxford: Oxford University Press. 2007.

DADOS GERAIS. In: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DE JETIBÁ. Disponível em: <<http://www.pmsmj.es.gov.br/pg/24517/o-municipio-historia/>> acesso em 6 de Jan. 2014

ESTADO É O MAIOR PRODUTOR E EXPORTADOR DE GENGIBRE DO BRASIL. In: AGROCAPIXABA. Disponível em: <<http://www.agrocapixaba.com.br/estado-e-o-maior-produtor-e-exportador-de-gengibre-do-brasil/>> acesso em 8 de Jan. 2014.

FELIN, E.T; *Vozes do Vale: Um olhar sobre a Importância do Dialeto Paraná Cultura e a Educação na Quarta Colônia*; In: II Seminário Nacional de Filosofia e Educação Confluências, 2006, FACOS UFSM, RS, Brasil 2006.

FINARDI, K. R.; PIMENTEL, B; *Crenças de professores de inglês sobre o uso do Facebook*. Revista Contextos Linguísticos, v. 7, p. 238-253, 2013.

FINARDI, K. R.; PREBIANCA, G.; MOMM, C. F.; *Tecnologia na Educação: o caso da Internet e do Inglês como Linguagens de Inclusão*. Cadernos do IL, v. 46, p. 193-208, 2013.

HISTÓRIA. In: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DE JETIBÁ. Disponível em: <<http://www.pmsmj.es.gov.br/pg/24517/o-municipio-historia/>> acesso em 6 de Jan. 2014

NICOLAIDES, C; SILVA, K. A; TILIO, R; ROCHA, C. H. *Políticas e Políticas Linguísticas*. Editora Pontes. 2013

*Id. Ibid.* p 95.

PEDREIRO, S. *Ensino de Línguas Estrangeiras – Métodos e seus Princípios*. Especialize IPOG Revista Online. Jan. 2013

SANTA MARIA DE JETIBÁ. In: BIBLIOTECA IBGE. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/espirtosanto/santamariadejetiba.pdf>> acesso em 6 de Jan. 2014

SK. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-ingl.html>> acesso em 19 de Dez. 2013

TRADIÇÃO. In: SIGNIFICADOS. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/tradicao/>>. Acesso em 12 de Dez. 2013

TRESSMANN, I. *Bilinguismo no Brasil: O caso da Comunidade Pomerana de Laranja da Terra - ES*. Associação de Estudos da Linguagem do Rio de Janeiro (ASSEL-Rio). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 1998.

\_\_\_\_\_. *O Pomerano: uma língua baixo-saxônica*. Revista da FARESE, Santa Maria de Jetibá, V1, N1, ISSN 21765251. p. 10-21, jul/nov. 2008.

\_\_\_\_\_. *A Co-oficialização da Língua Pomerana*. 2009. In: FARESE: Disponível em: <http://www.farese.edu.br/pages/artigos/pdf/ismael/A%20cooficializa%C3%A7%C3%A3o%20da%20L%20Pomer.pdf>.> Acesso em 7 de Jan. 2014.

\_\_\_\_\_. *Upm Land – Na Roça*. Livro-texto. 1. ed. Vitória: Gráfica e Encadernadora Sodré, 2006b. v. 1. 118 p.

\_\_\_\_\_. *Dicionário Enciclopédico Pomerano-Português*. 1. ed. Vitória: Gráfica e Encadernadora Sodré, 2006. v. 1. ISBN 85-88909-49-9. 563p.

## 7. APÊNDICES

### APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO:

1. Qual idioma estrangeiro você gostaria ou acha que deveria aprender?  
Numere de 1 a 5, sendo que 1 tem maior importância e 5, menos importância.  
( ) ESPANHOL  
( ) INGLÊS  
( ) FRANCÊS  
( ) CHINÊS  
( ) POMERANO
2. Caso você pudesse escolher apenas um idioma estrangeiro, qual seria?  
Por quê?
3. Sua família fala outro idioma? Qual?

### APÊNDICE 2 – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

#### PARTICIPANTE 1

1.  
( 2 ) ESPANHOL  
( 1 ) INGLÊS  
( 3 ) FRANCÊS  
( 4 ) CHINÊS  
( 5 ) POMERANO
2. Inglês, por ser o idioma universal e precisarmos dele pra nos comunicar com o restante do mundo.
3. Não.

**P2**

1.

( 3 ) ESPANHOL

( 1 ) INGLÊS

( 2 ) FRANCÊS

( 4 ) CHINÊS

( 5 ) POMERANO

2. Inglês, pois é o idioma mais introduzido pelo mundo.

3. Não.

**P3**

1.

( 3 ) ESPANHOL

( 1 ) INGLÊS

( 4 ) FRANCÊS

( 5 ) CHINÊS

( 2 ) POMERANO

2. Inglês, por que gostaria de um dia sair do Brasil.

3. Não.

**P4**

1.

( 1 ) ESPANHOL

( 1 ) INGLÊS

( 1 ) FRANCÊS

( 4 ) CHINÊS

( 5 ) POMERANO

2. Inglês, pois é uma das línguas mais faladas no mundo, onde você for poderá se comunicar facilmente.

3. Sim, Alemão.

**P5**

1.

- ( 2 ) ESPANHOL
- ( 1 ) INGLÊS
- ( 4 ) FRANCÊS
- ( 3 ) CHINÊS
- ( 5 ) POMERANO

2. Inglês. Por ser o idioma mais falado e utilizado mundialmente.

3. Não.

**P6**

1.

- ( 3 ) ESPANHOL
- ( 1 ) INGLÊS
- ( 4 ) FRANCÊS
- ( 5 ) CHINÊS
- ( 2 ) POMERANO

2. Espanhol. Porque acho muito legal.

3. Não.

**P7**

1.

- ( 2 ) ESPANHOL
- ( 1 ) INGLÊS
- ( 3 ) FRANCÊS
- ( 5 ) CHINÊS
- ( 4 ) POMERANO

2. Inglês. Pois é um idioma mundialmente falado.

3. Não.



**P8**

1.

- ( 3 ) ESPANHOL
- ( 1 ) INGLÊS
- ( 4 ) FRANCÊS
- ( 5 ) CHINÊS
- ( 2 ) POMERANO

2. Inglês, por que é um idioma de grande importância.

3. Sim. Pomerano.

**P9**

1.

- ( 4 ) ESPANHOL
- ( 2 ) INGLÊS
- ( 3 ) FRANCÊS
- ( 5 ) CHINÊS
- ( 1 ) POMERANO

2. Português. Acho bonita a pronúncia.

3. Pomerano.

**P10**

6.

- ( 2 ) ESPANHOL
- ( 3 ) INGLÊS
- ( 4 ) FRANCÊS
- ( 5 ) CHINÊS
- ( 1 ) POMERANO

7. Pomerano, pois na minha região é o que se mais pede para ter um emprego.

8. Sim, Pomerano.

**P11**

1.
  - ( 2 ) ESPANHOL
  - ( 1 ) INGLÊS
  - ( 3 ) FRANCÊS
  - ( 5 ) CHINÊS
  - ( 4 ) POMERANO
2. Inglês. Por que é uma língua que está sendo utilizada em quase tudo, principalmente na informática.
3. Sim. Pomerano e Alemão.

**P12**

1.
  - ( 2 ) ESPANHOL
  - ( 1 ) INGLÊS
  - ( 3 ) FRANCÊS
  - ( 5 ) CHINÊS
  - ( 4 ) POMERANO
2. Inglês. Por que eu acho que é um dos mais falados.
3. Pomerano.

**P13**

1.
  - ( 2 ) ESPANHOL
  - ( 1 ) INGLÊS
  - ( 3 ) FRANCÊS
  - ( 5 ) CHINÊS
  - ( 4 ) POMERANO
2. Inglês, pois pretendo sair daqui.
3. Não.

**P14**

1.
  - ( 1 ) ESPANHOL
  - ( 3 ) INGLÊS
  - ( 4 ) FRANCÊS
  - ( 2 ) CHINÊS
  - ( 5 ) POMERANO
2. Japonês. Por que Japão é outro nível.
3. Não.

**P15**

1.
  - ( 4 ) ESPANHOL
  - ( 5 ) INGLÊS
  - ( 2 ) FRANCÊS
  - ( 1 ) CHINÊS
  - ( 1 ) POMERANO
2. Inglês, pois é o mais cobrado no mercado de trabalho.
3. Sim, Alemão e somente meu pai.

**P16**

1.
  - ( 3 ) ESPANHOL
  - ( 1 ) INGLÊS
  - ( 4 ) FRANCÊS
  - ( 5 ) CHINÊS
  - ( 2 ) POMERANO
2. Inglês. Pois é o idioma “padrão” do mundo.
3. Pomerano.

**P17**

1.

- ( 4 ) ESPANHOL
- ( 1 ) INGLÊS
- ( 3 ) FRANCÊS
- ( 2 ) CHINÊS
- ( 5 ) POMERANO

2. Japonês, por que ela e como o inglês uma das mais faladas.

3. Não.

**P18**

1.

- ( 3 ) ESPANHOL
- ( 1 ) INGLÊS
- ( 2 ) FRANCÊS
- ( 5 ) CHINÊS
- ( 4 ) POMERANO

2. Inglês, pois é a língua que mais me identifico. Além disso, posso utilizar métodos como músicas, filmes, etc. para aprender com mais facilidade.

3. Meu avô falava Italiano.

**P19**

1.

- ( 2 ) ESPANHOL
- ( 1 ) INGLÊS
- ( 3 ) FRANCÊS
- ( 5 ) CHINÊS
- ( 4 ) POMERANO

2. Inglês, pois é o mais falado, e está presente nos principais países.

3. Não.

**P20**

1.

( 2 ) ESPANHOL

( 1 ) INGLÊS

( 3 ) FRANCÊS

( 4 ) CHINÊS

( 5 ) POMERANO

2. Inglês, por que é o idioma mais falado no mundo.

3. Não.

**P21**

1.

( 2 ) ESPANHOL

( 1 ) INGLÊS

( 3 ) FRANCÊS

( 4 ) CHINÊS

( 5 ) POMERANO

2. Inglês por que muitos lugares falam muito em inglês.

3. Não.

**P22**

1.

( 2 ) ESPANHOL

( 1 ) INGLÊS

( 5 ) FRANCÊS

( 3 ) CHINÊS

( 4 ) POMERANO

2. Inglês, pois é a língua internacional.

3. Sim, Pomerano e Alemão.

**P23**

1.

( 4 ) ESPANHOL

( 5 ) INGLÊS

( 2 ) FRANCÊS

( 1 ) CHINÊS

( 3 ) POMERANO

2. Italiano, acho massa.

3. Inglês, Espanhol, Pomerano, Italiano, Alemão.

**P24**

1.

( 2 ) ESPANHOL

( 1 ) INGLÊS

( 3 ) FRANCÊS

( 5 ) CHINÊS

( 4 ) POMERANO

2. Inglês; pois é a linguagem que predomina no mundo hoje em dia.

3. Sim; Pomerano e Inglês.

**P25**

1.

( 3 ) ESPANHOL

( 2 ) INGLÊS

( 4 ) FRANCÊS

( 5 ) CHINÊS

( 1 ) POMERANO

2. Inglês, pois é o mais utilizado.

3. Sim. Pomerano.

**P26**

1.
  - ( 2 ) ESPANHOL
  - ( 1 ) INGLÊS
  - ( 4 ) FRANCÊS
  - ( 5 ) CHINÊS
  - ( 3 ) POMERANO
2. Inglês, por seu um dos mais falados.
3. Sim, Pomerano.

**P27**

1.
  - ( 3 ) ESPANHOL
  - ( 2 ) INGLÊS
  - ( 4 ) FRANCÊS
  - ( 5 ) CHINÊS
  - ( 1 ) POMERANO
2. Pomerano. Pois não sei falar.
3. Alemão e Pomerano.

**P28**

1.
  - ( 3 ) ESPANHOL
  - ( 2 ) INGLÊS
  - ( 4 ) FRANCÊS
  - ( 5 ) CHINÊS
  - ( 1 ) POMERANO
2. Pomerano. Pois é a língua que predomina na cidade.
3. Não.

**P29**

1.
  - ( 2 ) ESPANHOL
  - ( 1 ) INGLÊS
  - ( 3 ) FRANCÊS
  - ( 4 ) CHINÊS
  - ( 5 ) POMERANO
2. Inglês, pois é uma língua universal e precisamos aprendê-la para nos comunicar com o resto do mundo.
3. Não.

**P30**

1.
  - ( 5 ) ESPANHOL
  - ( 1 ) INGLÊS
  - ( 5 ) FRANCÊS
  - ( 5 ) CHINÊS
  - ( 1 ) POMERANO
2. Inglês, por que é um dos idiomas mais estudados.
3. Sim. Alemão, não é Pomerano.

**P31**

1.
  - ( 3 ) ESPANHOL
  - ( 1 ) INGLÊS
  - ( 4 ) FRANCÊS
  - ( 5 ) CHINÊS
  - ( 2 ) POMERANO
2. Inglês. Por que é a língua mais falada do mundo e eu utilizaria mais.
3. Sim. Pomerano e Alemão.



**P32**

1.

( 2 ) ESPANHOL

( 1 ) INGLÊS

( 3 ) FRANCÊS

( 5 ) CHINÊS

( 3 ) POMERANO

2. Inglês. Pois com o inglês é possível viajar, tem várias opções de emprego que se precisa saber esse idioma.

3. Não.

**P33**

1.

( 3 ) ESPANHOL

( 1 ) INGLÊS

( 4 ) FRANCÊS

( 5 ) CHINÊS

( 2 ) POMERANO

2. Inglês, por ser a língua universal.

3. Pomerano, Inglês e Alemão.

**P34**

1.

( 2 ) ESPANHOL

( 1 ) INGLÊS

( 4 ) FRANCÊS

( 5 ) CHINÊS

( 3 ) POMERANO

2. Inglês, pois é a língua mais falada.

3. Sim, Alemão.

**P35**

1.

- ( 3 ) ESPANHOL
- ( 1 ) INGLÊS
- ( 2 ) FRANCÊS
- ( 4 ) CHINÊS
- ( 5 ) POMERANO

2. Inglês, Por que é um idioma mundialmente falado.

3. Não.

**P36**

1.

- ( 3 ) ESPANHOL
- ( 1 ) INGLÊS
- ( 2 ) FRANCÊS
- ( 5 ) CHINÊS
- ( 4 ) POMERANO

2. Inglês, por ser uma língua considerada “padrão” em todo o mundo sendo utilizada para trocas comerciais e outros.

3. Não.

**P37**

1.

- ( 3 ) ESPANHOL
- ( 1 ) INGLÊS
- ( 4 ) FRANCÊS
- ( 5 ) CHINÊS
- ( 2 ) POMERANO

2. Inglês, pois o uso da língua é maior, e reconhecida por todos.

3. Não.

**P38**

1.
  - ( 3 ) ESPANHOL
  - ( 1 ) INGLÊS
  - ( 2 ) FRANCÊS
  - ( 5 ) CHINÊS
  - ( 4 ) POMERANO
2. Inglês, pois hoje em dia no mercado de trabalho o domínio desse idioma é essencial.
3. Sim, Pomerano.

**P39**

1.
  - ( 5 ) ESPANHOL
  - ( 1 ) INGLÊS
  - ( 4 ) FRANCÊS
  - ( 3 ) CHINÊS
  - ( 2 ) POMERANO
2. Japonês. Gosto, acho bonito.
3. Pomerano.

**P40**

1.
  - ( 3 ) ESPANHOL
  - ( 2 ) INGLÊS
  - ( 4 ) FRANCÊS
  - ( 5 ) CHINÊS
  - ( 1 ) POMERANO
2. Inglês, por que é bom saber.
3. Sim, pomerano.

**P41**

1.
  - ( 3 ) ESPANHOL
  - ( 1 ) INGLÊS
  - ( 3 ) FRANCÊS
  - ( 5 ) CHINÊS
  - ( 5 ) POMERANO
2. Inglês, pois para viajar para outro país poderei me comunicar pois é uma língua global.
3. Sim, Pomerano.

**P42**

1.
  - ( 2 ) ESPANHOL
  - ( 1 ) INGLÊS
  - ( 4 ) FRANCÊS
  - ( 3 ) CHINÊS
  - ( 5 ) POMERANO
2. Inglês, língua padrão do mundo.
3. Não.

**P43**

1.
  - ( 2 ) ESPANHOL
  - ( 1 ) INGLÊS
  - ( 3 ) FRANCÊS
  - ( 4 ) CHINÊS
  - ( 5 ) POMERANO
2. Japonês, por que o Japão é outro nível.
3. Não.

**P44**

1.

( 2 ) ESPANHOL

( 1 ) INGLÊS

( 5 ) FRANCÊS

( 4 ) CHINÊS

( 3 ) POMERANO

2. Inglês. Por que a língua inglesa é uma das línguas mais utilizadas pelos estrangeiros.

3. Não.